



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

**Cintia Kath Blank¹
André Luiz Gonçalves²**

RESUMO: Todos os setores da vida humana foram tocados pelo desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação. No setor educacional pode-se citar a EaD, que obteve seu maior crescimento com o desenvolvimento de tais tecnologias, principalmente a Internet. Assim, pretendeu-se analisar neste trabalho este novo cenário educacional que ora se descortina e relacionar algumas das novas exigências feitas aos alunos da EaD com os próprios objetivos da competência informacional, para através de um estudo teórico-conceitual verificar singularidades existentes entre estas duas temáticas como forma de se promover a qualidade na educação a distância. Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico a fim de conceituar as duas áreas. Observou-se por meio dos estudos realizados muitos pontos em comum aproximando as temáticas, como a necessidade de considerar as ferramentas da Web como fonte de informação e aprendizagem, o indivíduo desenvolver a autonomia e a pró-atividade por sua aprendizagem, aprender a aprender de forma constante por toda a vida, e, aprender a trabalhar em grupo, de maneira colaborativa.

Palavras-chave: Competência Informacional. Educação a distância. Qualidade na Educação a Distância.

*INFORMATIONAL LITERACY IN DISTANCE EDUCATION: CONTRIBUTING TO A
PHILOSOPHY OF LEARNING AND INDEPENDENT LIFELONG.*

ABSTRACT: All sectors of human life have been touched by development of Information Technologies and Communication. In the educational sector can cite the DL, which achieved its greatest growth with the development of such technologies, especially the Internet. Thus, we sought to examine in this paper this new educational scenario unfolds and we now relate some of the new demands made of the distance education students with their own goals of information literacy, through to a theoretical-conceptual singularities check between these two themes as a way to promote quality in distance education. Therefore, we carried out a bibliographic order to conceptualize the two areas. It was observed through many studies commonalities approaching the issues such as the need to consider the tools of the Web as a source of information and learning, develop individual autonomy and pro-activity in their learning, learning to learn so constant throughout life, and learn to work together, collaboratively.

Keywords: Information Literacy. Distance education. Quality in distance education.

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2010). Especialização em Metodologias e gestão da EAD pela Faculdade Anhanguera de Pelotas. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, letramento, educação, competência informacional

² Professor Especialista. Tutor MGEAD pela Anhanguera Educacional S/A.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

*ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA:
CONTRIBUIR A UNA FILOSOFÍA DE APRENDIZAJE PERMANENTE E
INDEPENDIENTE*

RESUMEN: Todos los sectores de la vida humana han sido tocados por el desarrollo de las Tecnologías de la Información y la Comunicación. En el sector educativo puede citar la lista de lesionados, que alcanzó su mayor crecimiento con el desarrollo de estas tecnologías, especialmente Internet. Por lo tanto, hemos tratado de analizar en este trabajo este nuevo escenario educativo se desarrolla y que ahora se relacionan algunas de las nuevas exigencias de los estudiantes de educación a distancia con sus propios objetivos de la alfabetización en información, a través de unas singularidades teórico-conceptuales comprobar entre estos dos temas como una manera de promover la calidad en la educación a distancia. Por lo tanto, llevamos a cabo una orden bibliográfico para conceptualizar las dos áreas. Se observó a través de puntos en común muchos estudios se acercan a las cuestiones como la necesidad de considerar las herramientas de la Web como fuente de información y aprendizaje, desarrollar la autonomía individual y la proactividad en su aprendizaje, aprender a aprender, así constante durante toda la vida, y aprender a trabajar juntos, en colaboración.

Palabras clave: Alfabetización informacional. Educación a distancia. La calidad en la educación a distancia.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era caracterizada essencialmente como informacional, global e em redes (Castells, 2010), onde a disseminação e intensiva utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) transformaram todos os setores da vida humana.

Neste contexto, todas as áreas foram tocadas pelas TIC's, inclusive a educação. No meio educacional, percebe-se uma série de mudanças, onde conteúdos analógicos e digitais dividem espaço, o ensino semi-presencial e a distância ocupam crescente lugar na educação, bibliotecas físicas e digitais mesclam-se cada vez mais, dentre outros aspectos acadêmicos.

Diante deste cenário, percebeu-se a necessidade da realização de um estudo que proponha alternativas que venham contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do discente frequentador de cursos na modalidade a distância, prezando por



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

uma formação que prime pela qualidade, assim como sugere documentos como o Referenciais de qualidade para a EAD (BRASIL, 2007).

Indo ao encontro destas necessidades contemporâneas, descortina-se neste artigo a questão da Competência Informacional por se tratar de um processo contínuo de interação com o universo informacional visando a aprendizagem independente e ao longo da vida. Assim posto, pretende-se analisar este novo cenário educacional e algumas das novas exigências feitas aos alunos da EAD combinando com os próprios objetivos da competência informacional para através de um estudo teórico-conceitual verificar singularidades existentes entre estas duas temáticas objetivando apontar a importância de desenvolver a competência informacional na metodologia de ensino EAD.

1 PERSPECTIVA HISTÓRICO-CONCEITUAL DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A noção de competência é utilizada de diversas formas e em diferentes dimensões. Tomando como referência a definição de que “competência é a capacidade de o sujeito mobilizar e aplicar recursos para resolver uma série de situações” (CAMPOS, 2008, p. 272), será adotada a definição proposta por Maria Helena de Lima Hatschbach, que conceitua competência informacional (CI) como:

A ‘Competência em Informação’ é uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação e divulgação, integrando a utilização das novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas de informação (HATSCHBACH, 2002, p.95).

Embora no Brasil a primeira publicação a fazer menção sobre temática tenha ocorrido somente em 2000 (CAREGNATO, 2000, p.50), a expressão *information literacy* surgiu pela primeira vez na literatura mundial em 1974 pelo bibliotecário norte-americano Paul Zurkowsky (DUDZIAK, 2001).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

Diversos estudiosos da competência informacional propõe separações temporais sobre a evolução do termo. Neste trabalho, será adotada a divisão de estudos proposta por Christine Bruce no ano de 2000 *apud* Vitorino e Piantola (2009), na qual separa as temáticas de estudo em quatro fases. A primeira fase ocorrida nos anos de 1980 concentrava estudos sobre as habilidades informativas e normas centradas na esfera educacional. Uma das principais pesquisadoras desta época foi Carol Kuhlthau, que em 1987 desenvolveu o conceito de *information literacy education*, ou seja, a educação voltada para competência em informação. Segundo Dudziak (2001, p. 29), “Kuhlthau amplia o conceito de *information literacy*, desfazendo a noção corrente na época de que as habilidades informacionais se restringiam à biblioteca e aos materiais científicos bibliográficos. O foco estava no aprendizado”.

Segundo Bruce, a primeira metade da década de 90 seria uma fase experimental, onde pesquisadores a partir de modelos experimentais investigam o significado e as implicações da competência informacional em programas educacionais, principalmente. Foi em 1992 que Doyle, amparada pelo modelo de educação americana e utilizando a técnica Delfi, elencou uma série de atributos pessoais como necessários para se considerar uma pessoa competente para lidar com informação (LINS, 2007, p.30).

Já a segunda metade da década de 90, entre os anos de 1995 e 1999 é considerada como fase exploratória, onde a competência informacional começa a ser relacionada a estudos cognitivos e construtivistas, passando também a aplicar seus conceitos em outras esferas, como a do trabalho, por exemplo.

A última fase, iniciada em 2000 é apontada por Christine Bruce *apud* Vitorino e Piantola (2009) pelo desenvolvimento de uma consciência coletiva. Um reflexo desta nova visão observa-se principalmente em documentos importantes como a Declaração de Havana (2012) e a Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e aprendizado ao longo da vida (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005, p.1):

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

sociais ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações.

Assim, nota-se que diversas dimensões sobre a temática competência informacional vêm surgindo com o avanço dos anos. Esta perspectiva parece-nos indicar que cada vez mais os aspectos relacionados à temática têm avançado nos domínios da Biblioteconomia, área do conhecimento em que surgiu, e encaminhando-se para uma variação de abordagens, ratificando sua dimensão social. Deve-se, portanto, haver uma mobilização de diferentes atores pedagógicos para a elaboração estudos de cunho teórico e de projetos que venham a auxiliar o desenvolvimento de estratégias que viabilizem a implementação da competência informacional, possuindo objetivos bem definidos e visão de longo prazo.

2 O ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM?

Estatisticamente está comprovado crescimento quantitativo de cursos na modalidade a distância, ocasionado principalmente pela expansão das tecnologias da informação e comunicação. A EAD proporcionou a chance de uma formação acadêmica por meio da interatividade possibilitada pela Internet a públicos completamente heterogêneos, que mesmo estando longe fisicamente e possuindo características peculiares encontram-se interligados por meio das TIC's. Dessa forma, podemos considerar que na EAD o aprendizado ocorre em local diferente do local de ensino, sendo necessário desenvolver técnicas, metodologias e gerenciamento educacional, específicos para esta modalidade de ensino e para o aluno que a elege (MOORE; KEARSLEY, 2007 *apud* VITORINO, 2009).

São diversos os autores e obras que tratam do perfil discente da modalidade de ensino a distância, mas para o desenvolvimento deste artigo, serão abordados alguns subtítulos pertencentes ao capítulo “Novos papéis para o aluno, o professor e a instituição” da obra “ABC da EAD” de Maia e Mattar (2011). Optou-se pela utilização desta obra pelo seu valor didático e informativo, qualidade, clareza e pertinência que



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

demonstra aqueles que estudam a temática. A seguir serão explanados alguns itens do citado capítulo sobre EaD mesclando-os com conceitos defendidos por autores que tratam da Competência Informacional.

2.1 O APRENDIZ VIRTUAL

Sistemas educacionais de todos os níveis de ensino tem passado por modificações a fim de modernizarem suas filosofias e metodologias, fazendo uso cada vez mais intenso da tecnologia. No âmbito da EaD, uma das características mais marcantes é a capacidade da aprendizagem ocorrer virtualmente. Na metodologia da Educação a Distância “[...] esse aprendiz não precisa mais estar fisicamente presente em um ambiente para aprender: ele o faz em qualquer lugar” (MAIA; MATTAR, 2011, p. 84).

Por algum tempo este fator causou sérios transtornos pela equivocada ideia de que isto seria impossível, de que a aprendizagem somente ocorre presencialmente em uma sala de aula com a supervisão de um professor. No entanto, hoje já é consenso de que as novas tecnologias da informação e da comunicação (incluindo-se as inovações em termos de software e hardware) tornaram possíveis uma interação tão substancial entre aluno-professor-conteúdo que possibilitou a aprendizagem não presencial e atemporal, ou seja, “tempo e espaço não são mais limites para as ambições de conhecimento do aprendiz virtual” (MAIA; MATTAR, 2011, p. 84).

Neste mesmo sentido, a Competência Informacional como uma filosofia que defende uma aprendizagem independente, acredita no aprendiz virtual ao passo que se preocupa com a qualidade no acesso a documentos virtuais relevantes.

A criação de ferramentas pedagógicas, em ambiente virtual, visando a instrução do estudante no uso da informação, é uma das atividades incentivadas pelos Programas de Information Literacy (HATSCHBACH, 2002, p. 96).

Observa-se nestas duas vertentes, da Educação a Distância e da Competência Informacional, que o processo de ensino e aprendizagem utilizando as ferramentas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

tecnológicas tornou-se mais que uma realidade indiscutível, mas uma nova forma de “fazer” educação, abrindo-se um leque infinito de possibilidades de aprendizagem. Sendo que especificamente no tocante a competência informacional, a preocupação também está presente no fato de que o acesso a infinidade de informações disponíveis na web não é por si só capaz de gerar conhecimentos, deve-se preparar as pessoas para saberem utilizar os recursos informacionais de forma competente, o que indubitavelmente pode contribuir com a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 APRENDER A APRENDER

Nossa sociedade atingiu um nível nunca antes visto de circulação de informações, onde novas, simultâneas e diversificadas mensagens são transmitidas por meio da internet, celulares, redes sociais e outros canais de comunicação. Neste vai e vem interminável de informações, diariamente nos deparamos com situações de aprendizagem, onde antigas informações são substituídas por novas, demonstrando não somente a rotina de um aluno EAD, mas de uma sociedade ao todo que é constantemente desafiada a aprender a aprender.

O desafio para o aprendiz virtual, portanto, é desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado – de maneira que ele se torne capaz de “aprender a aprender” com diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal. O essencial, hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimento (MAIA; MATTAR, 2011, p. 84).

Assim posto, tanto para o aprendiz virtual de um curso a distância como para uma pessoa que almeje ser competente informacionalmente, a capacidade de aprender a aprender e de aprender ao longo da vida de maneira independente torna-se condição *sine qua non* nos dias atuais.

[...] a educação para a competência em informação está direcionada a autonomia informacional dos indivíduos, traduzida na mobilização de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

habilidades, conhecimentos e atitudes voltadas ao aprender a aprender e ao aprendido ao longo da vida (DUDZIAK, 2011, p. 175).

Diante destas características de nossa era, diversas instituições tem apoiado os fundamentos do aprendizado ao longo da vida e do aprender a aprender, que acabaram por se tornar sinônimos da Sociedade da Informação. A Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA defende estes ideais em um documento intitulado Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e aprendizado ao longo da vida, no qual há a indicação de que “o investimento maciço em estratégias de competência informacional e do aprendizado ao longo da vida cria valor público e é essencial ao desenvolvimento da Sociedade da Informação” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005, p. 02).

Verifica-se dessa forma, que iniciativas como essas ratificam a importância do desenvolvimento de tais princípios na atualidade. Estes valorizam a aprendizagem independente e ao longo da vida como um caminho de qualificação pessoal.

2.3 AUTO-APRENDIZAGEM, AUTONOMIA...

O ensino a distância, seja quando ocorria por correspondência ou atualmente mediado pelas novas tecnologias da informação e comunicação, permitiu que alunos distantes fisicamente das universidades pudessem realizar seus estudos de maneira a terem validade posteriormente. Nestes casos, os alunos da EaD que em geral comparecem a seus polos uma vez por semana, assumem princípios como a autonomia de seus horários, tempo de dedicação e focos de interesse no decorrer da semana. Conforme afirmam Maia e Mattar:

O ensino a distância exige, portanto, um aprendiz autônomo e independente, mais responsável pelo processo de aprendizagem e disposto à auto-aprendizagem. Com a alteração da cultura do ensino para a cultura da aprendizagem, o estudo passou a ser auto-administrado e automonitorado por um aprendiz autônomo. (MAIA; MATTAR, 2011, p. 85)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

Esta característica torna-se intrínseca da EAD. O interesse, a curiosidade, a organização de seus estudos, a regulação e a participação deve partir primeiramente por parte do aluno, sendo sempre monitorada por um professor especialista. Assim continuam os autores:

É imensa a lista das palavras que começam com o prefixo ‘auto’ e que se relacionam ao papel e ao perfil do aprendiz virtual. Talvez o termo que melhor defina o aprendiz virtual seja esse prefixo. Derivado do grego *autos*, ele significa ‘por si próprio’, ‘de si mesmo’ (MAIA; MATTAR, 2011, p. 86).

Também corroborando com o ideal de autonomia, Dudziak (2001, p. 145-146), afirma que a Competência Informacional tem como objetivo formar indivíduos que:

Sejam independentes: [grifo da autora]

- Assumam a responsabilidade por seu próprio aprendizado [...];
- Procurem a informação de que necessitam para a resolução de seus problemas ou tomadas de decisão, mantendo redes interpessoais de relacionamento;
- Mantenham-se atualizados;
- Assumam atitude pró-ativa de aprendizado.

Para que o aprendizado ocorra de maneira efetiva, a competência informacional e a EAD defendem o princípio da autonomia, da autodisciplina e do autoaprendizado como alavanca para uma educação eficiente e eficaz. Ao se adotar uma postura de aprendizagem autônoma, o aprendiz não está excluindo a figura do professor no processo, mas está tomando para si a responsabilidade por seu aprendizado. Esta postura é o primeiro passo a ser dado pela pessoa que deseja aprender ao longo da vida, cuja necessidade de manter-se atualizado e de resolver problemas ou suprir necessidades de aprendizagem surgirá, e nem sempre instituições educacionais e docentes estarão disponíveis a ajuda-las quando e como precisarem.

2.4 TRABALHAR EM GRUPO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

Nas gerações anteriores da EaD, principalmente a primeira, anterior ao desenvolvimento de diversas mídias de comunicação, a educação a distância possuía uma organização didática na qual “turmas” de alunos que acompanhavam o mesmo conteúdo nunca tinham contato entre si, o estudo era individual e não haviam debates de opiniões, auxílio entre colegas ou qualquer outra forma de participação como grupo. Neste modelo de ensino a principal comunicação ocorria como professor-aluno, em geral por correspondência.

Contudo, com a massificação da Internet, os cursos a distância tem dado destaque especial as interações on-line, seja entre aluno-professor, professor-aluno, aluno-aluno e outras interações possíveis com diferentes atores. São muitas as ferramentas de comunicação em EaD mas, mais importante que saber utilizá-las como promotora do diálogo, é adotar uma postura de aprendiz permanente frente a elas. Deve-se participar ativamente de maneira qualitativa das discussões, trocar opiniões e informações com colegas e professores.

É necessário entender a natureza da interação on-line: o aluno precisa compreender que se espera que ele interaja [...]. O aluno virtual deve compreender que ele é responsável pela construção das comunidades de que participa. Ele é um participante ativo. (MAIA; MATTAR, 2011, p. 87)

Neste mesmo contexto e defendendo a perspectiva de Paulo Freire (2007) sobre emancipação, Elisabeth Dudziak (2011, p. 178) propõe um conceito de competência em informação voltada para a emancipação do indivíduo:

(...) capacidade de estabelecer relações (internas e externas), aprender por meio do diálogo, intercompreensão, da ação comunicativa e intersubjetiva formam a base da competência em informação que visa a emancipação. A superação do individualismo se dá pela busca de consensos obtidos pelo diálogo.

Esta perspectiva que visa vencer o individualismo e fortalecer a construção de si por meio do diálogo entre pares é defendida pela Competência Informacional e pela Educação a Distância. Acreditar no compartilhamento de informações, na comunicação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

e na construção ativa do conhecimento de maneira coletiva são características comuns entre as duas temáticas, como podemos observar nas palavras de Elizete Vitorino:

A competência informacional envolve a construção do conhecimento, a partilha, ou seja, o compartilhamento de informações, a integração de ferramentas e técnicas, bem como habilidades de comunicação, capacidades estas, inerentes a EaD (VITORINO, 2009, p. 39)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compartilhamento e interação são palavras-chave de nossa sociedade atualmente. Pensando desta forma, objetivou-se neste trabalho, de maneira modesta, o compartilhamento de opiniões e a interação entre diferentes áreas a fim de contribuir de maneira qualitativa com o desenvolvimento de ambas.

Por meio dos estudos realizados observaram-se muitos pontos em comum aproximando as temáticas. De início, cabe observar o desenvolvimento recente e intenso de ambas as áreas. Consideradas as devidas proporções e objetivos de cada uma, a EaD e a Competência Informacional ganharam destaque e credibilidade nas últimas décadas, tendo como um ponto comum deste crescimento, o desenvolvimento da Internet.

Do ponto de vista filosófico e metodológico, constatou-se por meio da bibliografia e documentos estudados, além das comparações realizadas, que as duas temáticas possuem vários pontos em comum, indicados a seguir:

- Possibilidade de aprendizagem de forma virtual, na qual se acredita que o indivíduo pode construir seu conhecimento por meio das novas tecnologias da informação e comunicação;
- Devido à necessidade sempre constante de atualização, não se pode mais considerar o período de formação escolar/acadêmica como a única e última fonte de aprendizagem. É necessário que todos os cidadãos desenvolvam em si a capacidade do aprender a aprender, de maneira a estarem em permanente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

renovação de conhecimentos, tornando a aprendizagem uma constante por toda a vida;

- A necessidade do desenvolvimento da autonomia deve ser contínua. O indivíduo precisa ser autônomo para identificar e resolver suas necessidades educacionais/informacionais, promover o autoaprendizado e serem pró-ativos e independentes na construção do seu conhecimento.
- Não confundir independência com individualismo. A construção do conhecimento deve partir do indivíduo mas somente encontrará terreno fértil na interação com os demais. Redes de interação social possuem valor substancial como ferramentas de aprendizagem; o diálogo é uma das mais importantes formas de desenvolvimento humano e contribui valorosamente com a educação.

Apresentados os argumentos, considera-se que o desenvolvimento de metodologias de aplicação da Competência Informacional na Educação a Distância poderia contribuir com a aprendizagem dos alunos desta modalidade de ensino. Várias singularidades entre as temáticas foram identificadas e sugere-se que novos estudos e práticas surjam a fim de apontar caminhos a serem percorridos pela Competência Informacional juntamente com a EaD, visando como ponto de chegada uma maior qualidade em nosso ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, SEED/MEC. **Referenciais de qualidade para a EAD**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 07 julho 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. V. 1, 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CAMPOS, Gilda Helena Bernardino de. EAD: mediação e aprendizagem durante a vida toda. In: LITTO, Frederic M. ; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. Rio de Janeiro: Person, 2008.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

CAREGNATO, Sônia E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, 2000.

DECLARAÇÃO de Havana – 15 ações de Competência em Informação. 2012. Disponível em <<http://competencia-informacional.blogspot.com.br/2012/05/declaracao-de-havana-15-acoes-de.html>>. Acesso em: 26 jul. 2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Em busca da pedagogia de emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **Revista Digital De Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.9, v.1, p. 166-183, jul./dez. 2011.

_____. **A Information literacy e a função educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 35. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information Literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND

INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida**. 2005. Disponível em: <<http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

LINS, Greyciane Souza. **Inclusão do tema competência informacional, e os aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice, 2011.

SPUDEIT, Daniela F.A. Oliveira; VIAPIANA, Noeli; VITORINO, Elizete Vieira. Bibliotecário e educação a distância (EAD): mediando os instrumentos do conhecimento. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.15, n.1, p. 54-70, jan./jun. 2010.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
CONTRIBUINDO COM UMA FILOSOFIA DE APRENDIZAGEM
INDEPENDENTE E AO LONGO DA VIDA.*

VITORINO, Elizete Vieira. A perspectiva da Competência Informacional na Educação a Distância. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n.2, p. 37-44, maio/ago. 2009.

_____; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n.3, p. 130-141, set./dez. 2009.

Recebido em: 21/03/2013
Aprovado em: 27/06/2013